

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A; 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 20 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2414

DIÁRIO DA MANHÃ

A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Diretor interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 60\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

QUINTA FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1925

Os atropelamentos, o trânsito das ruas e a culpabilidade dos "chauffeurs"

O público protesta contra o excesso de velocidade dos automóveis e, em certos casos, tem razão. Há alguns "chauffeurs" que, na verdade, se excedem. Mas esses constituem uma infima minoria que atrai sobre uma classe laboriosa e honesta as antipatias do público.

A maioria dos atropelamentos deve-se a inúmeras circunstâncias, cuja responsabilidade só raras vezes cabe ao condutor do automóvel. O atropelado é, em via de regra, um dos culpados, porque o lisboeta ainda não aprendeu como o cidadão das outras capitais a caminhar nas ruas.

Nestes últimos tempos o trânsito de Lisboa tem aumentado de uma maneira extraordinária e escassas foram as providências da polícia no sentido de salvaguardar a vida do transeunte. O serviço sinaleiros que regula apenas o trânsito dos veículos é deficiente em quantidade e em qualidade. Os sinaleiros são bons, mas poucos e não estão instruídos com as ordens precisas para, ao mesmo tempo que regulam o trânsito dos veículos, regularem também o trânsito dos peões. Sucedeu que às vezes o sinalheiro ordena a marcha do automóvel sem se importar com a vida do cidadão que vai passando desprevidamente nessa ocasião.

Não queremos, evidentemente, defender alguns "chauffeurs" que prevaricam e têm pela vida humana um infinito deprêzo. Defendemos, sim, a maioria da classe que é cumpridora e cuidadosa. E não está certo que, por alguns indivíduos isolados, pague uma classe inteira.

Lenge de se sobrecarregarem as penalidades sobre os "chauffeurs" deve-se, sim, regularizá-las melhor o trânsito, como nas cidades estrangeiras.

Uma circunstância grave contribui

A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS PÓBRES

Sedas roçagando em estonteante volúpia enquanto corpos virginais se cobrem de chitas pobres e de riscados leves

E' nas praias, quando do marulhar das ondas irradiam sinfonias misteriosas, que as vimos saltitar, quais alveolas virginais, em melodiosos gorgejos. Dos seus crepes marrocaínas nascem scintilações de olho, que lhe dão donaire, que tornam graciosas as suas belas linhas.

A sua passagem pelo mar é febril, tem a rápida duração das rosas de Malherbe. Mas nesse instantâneo, numa sucessão vertiginosa, passa por aquele écran bulícioso toda

caprichos, quanto histerismo, quanta megomania!...

E' nas artérias dos bairros excêntricos, quando a cidade acorda e a vida renasce como a Venus mitológica, que as vimos, expressão alegre, temperamento de nómadas, cabaz na mão a caminho das suas ocupações.

Nos seus gestos há donaire, elegância, delicadeza. Passam céleres, recônditas, pro-



... é nas praias, quando do marulhar das ondas irradiam sinfonias...

a rica indumentária. Leve, vaporosa, diáfana, à hora do banho. Rica de tonalidade, à hora do passeio. Deslumbrante de luminosidade quando o jazz-band lança em voluptuoso rodopio toda uma mocidade febril e irrequinta.

E' nas avenidas frondosas, quando do firmamento irradiam flocos de luz que transformam num políclromo oceano de singulares correntes as suas passarellas, que as vimos expeditas, exalando dos seus crepes da China e dos seus vestidos de Charmeuse, das suas vestes de taftás perfumes embriagadores que ferem o apetite dos esfarrapados.

A sua passagem por essas passarellas é curando dissimular sua pobreza num excesso de aceio. Falta-lhes o crepe de marrocainas falta-lhes o vestido Taylor. Mas abundam os riscados, as chitas, a flanelas, o per-

sabor desagradável.

A sua última moda, é a moda que passou há muitos anos e que se perde no silêncio dos tempos. A saia travadinha, o decote, o sapato de fivelas, quando não o sapato de traça...

Os seus mantons, as suas écharpes, as suas peles, todos os seus abafos se resumem no clássico chale, umas vezes de al-

guns esfarrapados.

De figurinos conhecem apenas os que o Grandela fornece, arcaicos, insonhos, de saber desagradável.

A sua última moda, é a moda que passou

há muitos anos e que se perde no silêncio dos tempos. A saia travadinha, o decote, o sapato de fivelas, quando não o sapato de traça...

Os seus mantons, as suas écharpes, as suas peles, todos os seus abafos se resumem no clássico chale, umas vezes de al-

guns esfarrapados.

A sua passagem por essas passarellas é



... é nos bairros excêntricos, quando a cidade acorda e a vida renasce...

obrigatória, exhibitionista, mesmo. O último figurino a mais recente moda lá vai-de-brucada sobre o manequim humano do Roll-Roie pertencente ao Barão X, lá o vimos estático no Panhard que o Marquês Y adquiriu há dois dias.

E na fresa do São Carlos, no camarote do Nacional, o mesmo estonteamento de grandeza, a mesma convulsão de fausto, roçagendo suas sedas, rutilantes de fluido, embriagadoras de tonalidade.

Nas mais comessinhas cerimônias, dessas constelações indumentárias irradiam luces multicolores, imanadas do Tayllor, das bizarras confeções que o último figurino trouxe.

E nesta volúpia de magnificência quantos

godão, outras vezes de lá, dependurando franjas pobres, exalando odor a miséria, dos seus orifícios da traça.

Quanta tragédia por não haver um sapato domingoiro, quantas angústias caladas em segredo por não haver uma blusa nova para agradar ao seu derriço.

E para manter uma vida limpa, não conspurga pela oferta concupiscente do primeiro endinheirado, todo um cortejo de dor e de desespero, quando no lar burguês se amontoam as sedas e abundam os veludos.

Alfredo MARQUES

A seguir:

Como se transportam os ricos e como se

transportam os pobres

que tenham importante influência no futuro do partido.

A recente doença de Lord Oxford, parece levá-lo a manifestar o desejo de abandonar a direcção activa do partido, senão a retirar-se de todo.

Este facto desgostou o partido, que se encontra pouco disposto a reeleger Loyd George, presidente do grupo parlamentar liberal na câmara dos comuns, falando-se nos nomes de Lord Reading, sir Herbert Samuel e Lord Beauchamps, como possíveis sucessores de Lord Oxford.

Sugestiona-se que Loyd George não deve assumir a direcção do partido, a favor da sua unidade e a fim de se dedicar exclusivamente aos problemas industriais e agrícolas. —(L.)

Lloyd George ressuscita...

LONDRES, 13. — Os liberais aguardam com interesse os discursos que os seus leaders Lord Oxford e Asquith pronunciam sexta-feira em Scotland, pois se espera

que o futuro progresso e prosperidades do império serão debatidas na conferência imperial, esperando que seja mais produtiva que as anteriores. —(L.)

Sonhos ministeriais

LONDRES, 13. — Chegou o sr. Stanley

Bruce, primeiro ministro australiano.

Falando aos representantes da imprensa declarou que numerosas e vitais questões

para o futuro progresso e prosperidades do império serão debatidas na conferência imperial, esperando que seja mais produtiva que as anteriores. —(L.)

CONSULTAS JURÍDICAS

O dr. Sobral de Campos dá hoje, pelas

21 horas, consultas jurídicas, na sede da Confederação, a todos os operários que apresentem a sua caderneta confederal em dia.

Os traficantes da carne branca estão exercendo livremente a sua obra odiosa

Desta vez não somos nós que arranjamos argumentos contra a polícia. É ela própria quem se encarrega de no-lós fornecer por intermédio do seu boletim do governo civil, que seja dito de passagem se presta maravilhosamente a servir a nossa atitude perante o erro, perante o vício, perante o crime.

E' devido a elas que podemos afirmar, com a certeza absoluta, de não termos um desmentido, mesmo falso

a embarcar-nos, que a terça parte das desgraçadas que estão inscritas nos vergonhosos registos policiais

são raparigas de menor idade. Dá-se

ainda a circunstância da falta do senso moral da polícia chegar ao ponto de admitir, ou antes de matricular,

como prostitutas, todas as raparigas que tenham dezenas de anos.

Salta aos olhos de toda a gente que

uma menor dessa idade pode ser

salva do despenhadeiro moral por onde rolou ou a fizeram rolar. Mas

de coisas mínimas não cura o preto,

além de que não desagrada inscrever

nas preferências a regenerá-las, visto que a prostituição é

uma indústria e como tal regulamentada

e a prostituta paga imposto — o imposto resultante do aviltamento do seu corpo, da exploração

da sua desgraça.

Contra essa exploração de menores, oficialmente consentida, e com vantagem monetária para o Estado, não se revoltaram nenhum dos conspicuos moralistas que colaboraram nessa farça grotesca e católica,

hipócrita e venal, conhecida pela

designação — "Salvemos as raparigas". Não protestaram, porque a caridez dos que professam a religião católica não abrange as pobres e infelizes que descendem, moralmente, em linha recta da Madalena reabilitada por Cristo.

Do boletim policial transcrevemo-nos estas edificantes revelações:

«E' preciso que se saiba que pela província andam traficantes de carne branca aliciando raparigas do campo para virem servir para a capital, prometendo-lhes bons ordenados, fazendo-lhes adiantamentos de dinheiro e pagando-lhes as passagens.

A proposta afigura-se-lhes sempre ser das mais licitas e as raparigas agarram na sua mala e vêm para a cidade onde afinal as esperava ainda que muito veladamente o alcoice e a casa de passe e outros amigos onde ficam em contacto permanente com o vício».

Até hoje não nos consta que tenha ido parar aos calabouços do governo civil, residência forçada e iníqua de muito operário honesto, nenhum desses traficantes — embora estejamos convencidos de que elas não andam metidos dentro de nenhum saco...

Logo temos de concluir que se faz livremente, desaforadamente, pela província o tráfico de carne branca, visto que a prostituição é uma indústria e como tal regulamentada e a prostituta paga imposto — o imposto resultante do aviltamento do seu corpo, da exploração da sua desgraça.

Contra essa exploração de menores, oficialmente consentida, e com vantagem monetária para o Estado, não se revoltaram nenhum dos conspicuos moralistas que colaboraram nessa farça grotesca e católica,

hipócrita e venal, conhecida pela

designação — "Salvemos as raparigas". Não protestaram, porque a caridez dos que professam a religião católica não abrange as pobres e infelizes que descendem, moralmente, em linha recta da Madalena reabilitada por Cristo.

Do boletim policial transcrevemo-nos estas edificantes revelações:

«E' preciso que se saiba que pela província andam traficantes de carne branca aliciando raparigas do campo para virem servir para a capital, prometendo-lhes bons ordenados, fazendo-lhes adiantamentos de dinheiro e pagando-lhes as passagens.

A proposta afigura-se-lhes sempre ser das mais licitas e as raparigas agarram na sua mala e vêm para a cidade onde afinal as esperava ainda que muito veladamente o alcoice e a casa de passe e outros amigos onde ficam em contacto permanente com o vício».

Até hoje não nos consta que tenha ido parar aos calabouços do governo civil, residência forçada e iníqua de muito operário honesto, nenhum desses traficantes — embora estejamos convencidos de que elas não andam metidos dentro de nenhum saco...

Logo temos de concluir que se faz livremente, desaforadamente, pela província o tráfico de carne branca, visto que a prostituição é uma indústria e como tal regulamentada e a prostituta paga imposto — o imposto resultante do aviltamento do seu corpo, da exploração da sua desgraça.

Contra essa exploração de menores, oficialmente consentida, e com vantagem monetária para o Estado, não se revoltaram nenhum dos conspicuos moralistas que colaboraram nessa farça grotesca e católica,

hipócrita e venal, conhecida pela

designação — "Salvemos as raparigas". Não protestaram, porque a caridez dos que professam a religião católica não abrange as pobres e infelizes que descendem, moralmente, em linha recta da Madalena reabilitada por Cristo.

Do boletim policial transcrevemo-nos estas edificantes revelações:

«E' preciso que se saiba que pela província andam traficantes de carne branca aliciando raparigas do campo para virem servir para a capital, prometendo-lhes bons ordenados, fazendo-lhes adiantamentos de dinheiro e pagando-lhes as passagens.

A proposta afigura-se-lhes sempre ser das mais licitas e as raparigas agarram na sua mala e vêm para a cidade onde afinal as esperava ainda que muito veladamente o alcoice e a casa de passe e outros amigos onde ficam em contacto permanente com o vício».

Até hoje não nos consta que tenha ido parar aos calabouços do governo civil, residência forçada e iníqua de muito operário honesto, nenhum desses traficantes — embora estejamos convencidos de que elas não andam metidos dentro de nenhum saco...

Logo temos de concluir que se faz livremente, desaforadamente, pela província o tráfico de carne branca, visto que a prostituição é uma indústria e como tal regulamentada e a prostituta paga imposto — o imposto resultante do aviltamento do seu corpo, da exploração da sua desgraça.

Contra essa exploração de menores, oficialmente consentida, e com vantagem monetária para o Estado, não se revoltaram nenhum dos conspicuos moralistas que colaboraram

InSTRUÇÃO e EDUCAÇÃO

Tese a apresentar ao 1.º Congresso Nacional dos Operários do Ramo da Alimentação, constitutivo da Federação de Indústria

Camaradas congressistas:

A luta do confusionalismo e indiferentismo em que nos temos encontrado, merece do abandono a que o Estado tem votoado a instrução e educação do povo português, em prejuízo do grande progresso social da Humanidade, é duma forma tão aterradora que, em Março de 1925, numa sessão realizada na Sociedade de Geografia pela Associação dos Professores de Portugal, foi confirmado publicamente que a percentagem de analfabetos quase se eleva a 80%, e parte dos restantes 20% não possuem uma cultura sólida e prática, têm mal e escrevem com inúmeras incorreções, desligando-se por completo dumha educação regular ou perfeita.

E' este o motivo que nos obriga a apresentar à este congresso o nosso humilde trabalho para constituir uma base da nova educação social e apreciar as nossas pobres considerações, tanto mais que os nossos recursos de inteligência e discernimento são bem apontados para trabalhos destas naturezas.

Porém, como há deveres que não podemos deixar de cumprir, obrigações a que não podemos faltar, pensamos ter traduzido o melhor possível o nosso sentir e o nosso pensamento sobre a "Instrução e Educação", que o título da tese que vos apresentamos nesta grandiosa sessão pública,

E' preciso estabelecer um campo mais largo, educar a Sociedade futura dumha forma geral e livre, cumprindo a nossa iniciativa, bem espinhosa de sacrifícios, impulsivando todos aqueles a quem está confiada a missão de instruir e educar, dentro da ciência do magistério e da pedagogia, lutando também como nós.

Assim, compreendemos que deve ser a atenção dos avançados e dos professores, deixando de existir fórmulas falidas, teorias neoventas de abstracções confusas, deixando a incompatibilização da ciência com a vida.

A missão da Escola é promover o ensino com aquisição de conhecimentos verdadeiros, não tendo que ver com a orientação política ou religiosa que as determinadas instituições lhe queriam imprimir. As escolas não devem ter cōr e as universidades devem preparar caracteres. Nas escolas deve ensinar-se. Nas universidades orientar-se.

Só assim se pode libertar o espírito, espirar o pensamento, alcançar largos horizontes para assentarmos numa época de renovação social da Humanidade.

Todavia, reconhecemos que a instrução de cursos superiores está assentada sobre classes castas privilegiadas, para assim poder exercer o seu predominio sobre as classes mais humildes — o Proletariado.

O que fazer para conseguirmos os nossos objectivos?

Esforçarmo-nos por formos em prática as bases assentes nesta tese, forçar as classes predominantes a espiantar a instrução dumha forma geral, sem sofismas nem maus intuições, facilitando as matrículas e as práticas bem cuidados para se formar uma geração melhor.

2.º A escola deve ser estranha a toda a ação política ou religiosa, preparando caracteres sinceros, conseguir desenvolver o pensamento, preparar espíritos livres para a renovação social da humanidade.

3.º Nas escolas deve ensinar-se racionalmente, escolhendo-se para isso professores que tenham um espírito despojado e livre, competindo-lhes:

a) Respeitar o aluno, quer infantil ou adulto, ao qual lhe deve dedicar toda a atenção;

b) Observar e estudar a psicologia dos alunos, procurando a melhor forma de lhes ministrar a instrução, pois quais sempre existem dentro da mesma escola alunos cujas condições sociais étnicas são perfeitamente diferentes, e por isso deve observar essas diferenças para poder ministrar uma instrução racional e digna;

c) Observar as condições físicas e morais dos alunos;

d) Inquirir das faltas dos alunos e participar as mesmas no conselho escolar, comunicando também o seu aproveitamento durante o tempo lectivo, sua frequência às aulas e comportamento;

e) Observar o assesso e condições higiênicas das escolas;

f) Realizar preleções e conferências aos alunos para que possam obter melhor aproveitamento das suas lições;

g) Que depois de ser ministrada aos alunos a lição de leitura teórica se proceda a missões de estudo práctico, realizando passeios e excursões nesse sentido, fazendo a descrição aos alunos de todos os objectivos das lições teóricas já conhecidas, complementando assim a obra verdadeira, pois que só técnica e teoricamente a missão do ensino pode ser perfeita.

4.º Os Sindicatos procurarão por todos os meios no seu alcance criar escolas livres e orientá-las sob as bases confidias nesta tese, para que a instrução ministrada aos seus associados e ao povo, não seja uma mistificação;

5.º Os mesmos Sindicatos criaram bibliotecas científicas e profissionais que facilitam aos alunos das suas escolas, para melhor completarem a obra da instrução e o seu aproveitamento;

6.º Dar aos alunos das nossas escolas uma instrução verdadeira, libertando-os de todas as tradições do passado, dos preconceitos de raça e de classes, da religião e do feudalismo;

7.º Todas estas escolas adoptarão livros de métodos modernos, pelos trabalhos de vulgarização, para desenvolver o espírito racionalmente e preparar um constante desenvolvimento da sociedade futura.

Escolas Profissionais

8.º Os Sindicatos do ramo da Alimentação de Portugal, reunidos no seu primeiro Congresso, resolvem criar no mais curto prazo de tempo as escolas profissionais que terão por fim o seguinte:

a) Preparar profissionalmente todos os menores que desejem aprender ofícios ou artes das indústrias a que se inclinarem do ramo da alimentação;

b) Nas escolas profissionais podem, sem quaisquer encargos materiais, ingressar todos os menores ou adultos sem exceções de nacionalidades que saibam ler e escrever;

c) O período de tempo destinado à aprendizagem é limitado para o bom aproveitamento dos alunos;

d) No final do curso profissional de cada aluno, o conselho técnico escolar-organismo da Federação a quem fica incumbida a missão de zelar pelas escolas profissionais, entregarão devidamente em ordem documentos justificativas das habilitações profissionais aos alunos, que delas necessitem, visto que sem documentos autênticos já não poderão ser aceites na Universidade, nas oficinas, comércio ou artes das indústrias da alimentação, devendo para isso os Sindicatos de harmonia com a Federação, pôr esta medida em prática dentro do prazo que lhe fixado para a constituição das escolas profissionais;

e) As escolas profissionais serão dirigidas por abalizadas competências técnicas, escolhidas pelo conselho técnico, que de harmonia com as direções dos Sindicatos, serão sancionadas pelas Assembleias Gerais;

f) Além das condições expressas, podem

TEATRO SALAO FOZ
Matinée às 15 h. - Soirée às 20,45 h.
ESTREIA DO DUETO LÍRICO A GRANDE VOZ
ARTELLI Y GUITART
EXITO SEMPRE CRESCENTE DA NOITE
e querida estrela do «couplet»

PITUSILLA
GRANDIOSO SUCESSO DA GRANDE ATORADA

ELIANE ET PAULETTE AMY

EXCEPIONAIS BALLETINAS FRANCESAS

ET INSINUANTE CANTERÍSTICA ESPAÑOLA

TITINETTE

No ecrã: **NOVO JUSTICIEIRO** - 7 partes

PREÇOS ULTRA POPULARES
Superior: 200; Plateia ou Balcão: 50;
Camarotes: 150,00, Frizes, 200;

Sobre a carta que com o título supra publicamos ontem nesta Secção, recebemos a carta que a seguir publicamos, dando por liquidado, nas nossas colunas, este incidente:

SR. REDATOR DO JORNAL «A BATALHA»

TEM A DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E

SPORTIVA, COM SEDE NO LARGO DO POÇO NOVO, 27, 2º, REGAR A V. QUE SE DIGNE OPÔR UM

FORMAL E CATEGÓRICO DESMENTIDO À TENDENCIOSA NOTÍCIA QUE HOJE O VOSSEN CONCEDEU JORNAL INSERE COM A EPÍGRAFE «UMA TAVOLAGEM DE MÁ VIZINHANÇA», SÔBRE A QUAL SE OFERECE DIZER:

1.º A CASA QUE A LOCAL VISAVA É A SEDE DA

MOSCA, COM ESTATUTOS E EXISTÊNCIA LEGAL, FUNCIONANDO UNICAMENTE PARA OS FINS PARA QUOS FOI CONSTITUIDA.

2.º QUE A SÉRIE DE FALSIDADES QUE A MESMA

LOCAL INSERE, SERÃO RESOLVIDAS NOS TRIBUNAIS

COMPETENTES, PARA O QUE ESTA DIREÇÃO JÁ

SUBSIDIOU PODERES A UM ADVOGADO.

3.º QUE OS INDIVIDUOS QUE ASSINAM O RE

FERIDO PAPEL, SÓ OS CÉLEBRES SÃO DE FATO

MRADORES DO LOCAL, E QUE O ADOVADO

QUE DEU PROVA, TENDO TAMBÉM O SR. RAI

MUNDO ALVES — EX-DEPUTADO DA NAÇÃO —, OR

GANIZOU UM PROCESSO DE DILOCADA CONTRA

UM DOS SIGNATÁRIOS DA LOCAL, ANTONIO F.

SILVA, POR NÃO PROVAR IDÊNTICAS CALUNIAS

COM QUE, A PROPÓSITO DESTA COLECTIVIDADE,

PRETENDIA ATINGIR A HONESTIDADE DAQUELE FUN

CIONÁRIO SUPERIOR DO GOVERNO CIVIL.

MUITO GRATOS PELA PUBLICAÇÃO DESTAS LI

MÍTAS, FIRAMOS-NOS COM ALTA CONSIDERAÇÃO

DE V. ETC. — PELOS DIRETORES — O PRESIDENTE

ANTÓNIO MARIA FERNANDES.

Queixas e reclamações

Uma tavolagem de má vizinhança

Sobre a carta que com o título supra publicamos ontem nesta Secção, recebemos a carta que a seguir publicamos, dando por liquidado, nas nossas colunas, este incidente:

SR. REDATOR DO JORNAL «A BATALHA»

TEM A DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E

SPORTIVA, COM SEDE NO LARGO DO POÇO NOVO, 27, 2º, REGAR A V. QUE SE DIGNE OPÔR UM

FORMAL E CATEGÓRICO DESMENTIDO À TENDENCIOSA NOTÍCIA QUE HOJE O VOSSEN CONCEDEU JORNAL INSERE COM A EPÍGRAFE «UMA TAVOLAGEM DE MÁ VIZINHANÇA», SÔBRE A QUAL SE OFERECE DIZER:

1.º A CASA QUE A LOCAL VISAVA É A SEDE DA

MOSCA, COM ESTATUTOS E EXISTÊNCIA LEGAL, FUNCIONANDO UNICAMENTE PARA OS FINS PARA QUOS FOI CONSTITUIDA.

2.º QUE A SÉRIE DE FALSIDADES QUE A MESMA

LOCAL INSERE, SERÃO RESOLVIDAS NOS TRIBUNAIS

COMPETENTES, PARA O QUE ESTA DIREÇÃO JÁ

SUBSIDIOU PODERES A UM ADVOGADO.

3.º QUE OS INDIVIDUOS QUE ASSINAM O RE

FERIDO PAPEL, SÓ OS CÉLEBRES SÃO DE FATO

MRADORES DO LOCAL, E QUE O ADOVADO

QUE DEU PROVA, TENDO TAMBÉM O SR. RAI

MUNDO ALVES — EX-DEPUTADO DA NAÇÃO —, OR

GANIZOU UM PROCESSO DE DILOCADA CONTRA

UM DOS SIGNATÁRIOS DA LOCAL, ANTONIO F.

SILVA, POR NÃO PROVAR IDÊNTICAS CALUNIAS

COM QUE, A PROPÓSITO DESTA COLECTIVIDADE,

PRETENDIA ATINGIR A HONESTIDADE DAQUELE FUN

CIONÁRIO SUPERIOR DO GOVERNO CIVIL.

MUITO GRATOS PELA PUBLICAÇÃO DESTAS LI

MÍTAS, FIRAMOS-NOS COM ALTA CONSIDERAÇÃO

DE V. ETC. — PELOS DIRETORES — O PRESIDENTE

ANTÓNIO MARIA FERNANDES.

Sobre a carta que com o título supra publicamos ontem nesta Secção, recebemos a carta que a seguir publicamos, dando por liquidado, nas nossas colunas, este incidente:

SR. REDATOR DO JORNAL «A BATALHA»

TEM A DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E

SPORTIVA, COM SEDE NO LARGO DO POÇO NOVO, 27, 2º, REGAR A V. QUE SE DIGNE OPÔR UM

FORMAL E CATEGÓRICO DESMENTIDO À TENDENCIOSA NOTÍCIA QUE HOJE O VOSSEN CONCEDEU JORNAL INSERE COM A EPÍGRAFE «UMA TAVOLAGEM DE MÁ VIZINHANÇA», SÔBRE A QUAL SE OFERECE DIZER:

1.º A CASA QUE A LOCAL VISAVA É A SEDE DA

MOSCA, COM ESTATUTOS E EXISTÊNCIA LEGAL, FUNCIONANDO UNICAMENTE PARA OS FINS PARA QUOS FOI CONSTITUIDA.

2.º QUE A SÉRIE DE FALSIDADES QUE A MESMA

LOCAL INSERE, SERÃO RESOLVIDAS NOS TRIBUNAIS

COMPETENTES, PARA O QUE ESTA DIREÇÃO JÁ

SUBSIDIOU PODERES A UM ADVOGADO.

3.º QUE OS INDIVIDUOS QUE ASSINAM O RE

FERIDO PAPEL, SÓ OS CÉLEBRES SÃO DE FATO

MRADORES DO LOCAL, E QUE O ADOVADO

QUE DEU PROVA, TENDO TAMBÉM O SR. RAI

MUNDO ALVES — EX-DEPUTADO DA NAÇÃO —, OR

GANIZOU UM PROCESSO DE DILOCADA CONTRA

UM DOS SIGNATÁRIOS DA LOCAL, ANTONIO F.

SILVA, POR NÃO PROVAR IDÊNTICAS CALUNIAS

COM QUE, A PROPÓSITO DESTA COLECTIVIDADE,

PRETENDIA ATINGIR A HONESTIDADE DAQUELE FUN

CIONÁRIO SUPERIOR DO GOVERNO CIVIL.

MUITO GRATOS PELA PUBLICAÇÃO DESTAS LI

MÍTAS, FIRAMOS-NOS COM AL

MARCO POSTAL

Faro — U. S. O. — Recebemos e será publicada na devida altura.

Tavira — Marcos L. Gaspar. — Recebe mos 18\$00. Assinatura ficou paga até 19 de Dezembro, p. f.

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	294	
Paris, cheque...	56,5	
Suica ...	378,5	
Bruxelas cheque	54,5	
New-York, ...	1958,5	
Amsterdão ...	7584	
Itália, cheque ...	370	
Brasil, ...	2590	
Praga, ...	558	
Stocia, cheque...	524	
Austria, cheque	2577	
Berlim, ...	4567	

EPECTACULOS**TEATROS**

Efem — As 20,45 e às 22,45 — Cabaz de morangos. Iatio Vitoria — A's 21 e às 22,45 — Olaria. Teatro São — A's 21 — Variedades. Varietades — A's 20,30 e às 22,30 — Saracote. Cinema U. Vidente (à Graca) — Espectáculos 13,45 — sábados e domingos com matinée. Lirénio — L. — Todas as noites. Concertos — discos.

CINEMAS

Tivoli — Central — Condes — Chiado Terras — deal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Torre — Cine París.

Albergue dos Inválidos do Trabalho

Por ordem do exmo sr. Presidente da Mesa é convocada a assemblea geral a reúni-nos no próximo Domingo, 17, pelas 13 horas.

Ordens dos trabalhos: leitura do relatório da gerência fina; eleição da Mesa e da Comissão Provisória de Contas; proposta para eliminação do § 1.º do art. 47.º do regulamento interno e passar o § 2.º para único, e apreciar o projecto de Estatutos da Federação das instituições de caridade de iniciativa particular, e sendo aceito, nomear delegado com plenos poderes à reunião magna. — O Secretário da Mesa, Alberto Fonseca dos Santos.

LA NOVELA SOCIAL**LA LOCA VIDA**

É o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

Horário de trabalho**As disposições legais**

A secção editorial *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho e seu preço aviso de \$50.

Aos sindicatos que desejarem adquirir, quando se houver abastecimento de 50 centavos cada 50 folhetos.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A' VENDA a 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO PODO

Interessante romance histórico, profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A obra mais barata que no gênero se publica.

Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$600.

A BATALHA

A ACCAO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação International dos Trabalhadores

O que foi essa magna assemblea, segundo as actas das respectivas sessões

Desta maneira, quando voltardes à Polónia, dentro de 1 ou 2 anos, conhecereis alguma coisa de sindicalismo. Ser anarquista, está bem; falar, está bem; mas agir, organizar é ainda melhor! Sou de opinião que se auxiliarem os camaradas anarquistas da Polónia, sómente para lhes permitir que façam publicar livros e jornais anarquistas, não obteremos grande coisa. A primeira coisa que devemos fazer na Polónia é organizar. Os camaradas anarquistas que se encontram na Polónia, neste momento, devem, se quiserem o auxílio da A. I. T., criar organizações, devem ser também sindicais. Nada de grupos de ideologia, mas grupos que vão falar à população com factos reais: os salários, as 8 horas. Fazer-se compreender pela população polaca, que não é muito culta; que pensa no seu pão e não em grandes palavras. Eis o que eu queria ver fazer antes que a A. I. T. desse dinheiro. Estou de acordo em que se dê os 12 dólares por mês, mas peço também que um camarada do comité de Paris da A. I. T. controle o jornal polaco, a fim de que ele tenha bem uma direcção sindicalista e que fale do trabalho, salários, etc. Quero ser materialista. O materialismo é a linguagem simples que pode ser compreendida pelo povo polaco, que sofre, que tem falta de tudo, e não são ideias que ele querer, quer obter condições de vida melhores, e é com este espírito que devemos mostrar-nos ao povo. Não é com o livro de Kropotkin que deveremos agir. Deveremos falar ao povo polaco uma linguagem simples que ele compreenda. Trabalhar conjuntamente primeiro. Pensar conjuntamente em seguida.

Persici—A propaganda anarquista é muito necessária para a acção revolucionária, mas o povo não pode compreendê-la muito bem, porque há grandes dificuldades em divulgar a ideologia anarquista. Na Itália temos muitos grupos anarquistas, mas a maior parte são contrários à organização, e para fazer a revolução é necessário preparar a organização do povo. Sustento que estes camaradas polacos devem necessariamente fazer propaganda de organização do povo, do sindicalismo libertário.

Delegado polaco—Vou responder às objecções de todos os camaradas. Quereria esclarecer o pequeno mal-entendido que teve lugar com o camarada Schapiro. Não compreende talvez bem o último parágrafo referente ao contrato de um ano. Queremos dizer por ele, que esperamos não ter necessidade do auxílio da A. I. T. após um ano. Estou de acordo com o camarada Besnard e camarada presidente, que é preciso ligar o nosso trabalho com o trabalho efectuado pela Federação dos Sindicatos Autónomos Franceses. Não sabímos muito claramente como ela nos podia auxiliar no nosso trabalho, e tinhos pensado na ligação com uma secção internacional, mas agora que sabemos que a U. F. S. A. se vai tornar uma secção da A. I. T. na França, é certo que estamos inteiramente de acordo em subordinar o nosso trabalho ao da U. F. S. A., e que não pedimos mais do que entrar em ligação mais íntima com ela.

Rousseau—Há uma diferença entre «ligação estreita» e ser membro do sindicato.

Delegado polaco—Nos centros, onde há muitos polacos, o centro mineiro do norte da França, por exemplo, não há sindicatos autónomos, e se os operários polacos se quiserem organizar, devem entrar na C. G. T. U.

Souchy—Creio que se pode terminar com a questão polaca. Conhego a Poiônia, sendo quase desse país. Creio que não basta fazer propaganda entre os operários. A ideologia pode ser muito útil, porque há muitos jovens a influenciar, e não seria interiormente útil adoptar a propaganda teórica, que serviria, para o futuro, para formar militantes. Considero interessante ter um movimento em Paris, mas ainda é mais necessário fazer qualquer coisa na própria Polónia. Sómente, não podemos ter esse controlo, porque a situação lá é ainda muito misteriosa. Proporciono poio ao Congresso de aceitar em princípio o auxílio aos camaradas polacos na sua organização de Paris, e os detalhes práticos, os 12 dólares, por exemplo, serão pagos pelo Comité de Acção de Paris. Por outro lado, se o secretariado tem a convicção de que na Polónia se pode ter um controlo sobre o movimento, deve fazer também ali qualquer coisa, de acordo com os camaradas polacos de Paris.

A proposta de Souchy é aceite.

A situação na Bulgária

Schapiro—Há também uma imigração bulgara bastante grande. A França tornou-se o receptáculo de todos os países. Acerca da Bulgária, escreve-se muito na imprensa de todos os países, e sabe-se em que situação se encontra. Pedi a muitos camaradas emigrantes que nos enviassem um representante para nos apresentar a questão bulgara e dizer-nos, se não possibilidade dum movimento sindicalista revolucionário na Bulgária, e o que poderia fazer a A. I. T., neste sentido. Nas fileiras bulgares não existe o entendimento que vemos entre os polacos, e os camaradas búlgaros vão continuar as suas lutas intestinas no território francês. Foi-nos impossível obter uma delegação búlgara, que possa representar aquela Bulgária anarco-sindicalista. Pedi a estes camaradas para nos escreverem um pequeno memorial sobre o que se passa na Bulgária. Na hora actual, recebi 2 destes memoriais. Vou dizer-vos sobre que bases existem os mal entendidos entre estes camaradas. Há a tendência anarco-comunista e a tendência «frente única», como eles a chamam, na Bulgária, quer dizer, o trabalho em comum com os comunistas para lutar contra a reacção. Unicamente, a tendência «frente única» é mais fraca. Vou fazer-vos um resumo destes 2 relatórios.

A Bulgária é um país de quatro milhões de habitantes, dos quais 80% são campesinos. O resto são operários, artífices e empregados. E' voos, o elemento agrícola

Nos ergástulos de Castelo Branco a polícia conservou durante três dias sem comer nem beber alguns presos

CASTELO BRANCO, 11.—Foram há dias presos pela polícia desta cidade, um indivíduo da Soalheira, que andava vendendo pelos ourives desta localidade, peças de ourives, do tempo de D. João e D. Maria.

Uma vez presos, foram chamados a prestar declarações perante o comissário de polícia, cujo nome ignoramos, e que declararam que as moedas, as tinham encontrado num terreno na Soalheira, quando procediam à abertura de um poço. Parece que declararam também que havia mais indivíduos na Soalheira que tinham mais moedas. Em face destas declarações, seguiram para aquela aldeia, o comissário de polícia, acompanhado do cabo 20, procurando os denunciados, e apreendendo as restantes moedas, num total de 140, se não nos enganam, nas nossas informações.

Este assunto não nos interessa, mas sim o que se está passando na esquadra com estes indivíduos, que estiveram desde o dia 6 a 9 sem comer, nem beber!..

Mas, o Santo Ofício não ordenou só isso. Ordenou também, que aos mesmos presos não fôssem dadas mantas, e que dormissem num calabouço em construção, sem sobrado, ou coisa que o valha.

Poderá isto admitir-se num país que se diz civilizado como o nosso? Não. Mil vezes não. Ao sr. ministro do Interior, pedimos as colunas deste jornal, que mande sancionar estes actos quanto antes, para prestígio da República. —C.

Rendimento dos operários

Queda de um veículo

Numa obra em construção na Avenida da Repúblia, em Alges de Cima, quando entrou o servente de pedreiro Francisco Paulo, de 54 anos, natural e residente no Dafundo, procedeu à descarga de uma carreta com areia, caiu daquele veículo, ficando muito contuso pelo corpo. Transportado num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, foi ali pensado no Banco, recolhendo depois à Sala de Observações.

Uma garrafa que explode

No Banco do Hospital do Régio foi pendida, seguindo depois para casa, Leopoldina Maria, de 24 anos, natural de Sernache do Bomjardim, residente na Avenida 5 de Outubro, 55, 5º, e que na fábrica de cerveja «Estrela», no Campo Pequeno, de onde é operária, ficou bastante ferida no braço direito pelos vidros de uma garrafa que rebentou.

Colhido pela engrenagem de uma máquina

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e foi para casa, José Simões, de 19 anos, trabalhador de máquinas, natural e residente na Trafaria e que na fábrica Schell, na Banatina, foi colhido pela engrenagem de uma máquina, ficando com dois dedos da mão direita esfacelados.

Colhido por uma manilha

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo e foi para casa António Nunes

LUTA DE CLASSES

Mantém-se inalterável a greve do pessoal da Litografia Nacional, do Porto

Um manifesto do Sindicato dos Litógrafos

PORTO, 12.—A greve do pessoal da Litografia Nacional ainda não teve qualquer alteração. Os srs. «Sois», pessoas riquíssimas à custa do suor dos seus escravos, mais da exploração exercida sobre os seus clientes, estão na esperança de que hão de fazer render pela fome os grevistas. A classe, porém, tem demonstrado com a sua solidariedade moral e material, pagando quatro e três dias aos operários em luta, que o seu intuito intento há de ser perfeitamente destruído.

A Associação dos Litógrafos distribui profusamente um manifesto, do qual extraiamo as partes mais interessantes, e elucidamos:

«Uma leve apreciação vamos fazer aos documentos pomposamente tornados públicos pelos srs. Sousas, por assim os permitem a confiança, simpatia e consideração que a classe em nós deposita. Não fôr este facto jámás a nossa paciência se esgotaria a gastar cera com tão ruins defuntos.

O ofício dirigido aos srs. industriais da Lito-Nacional em nome da nossa Associação da Classe, a quando da falecimento de um colega nosso que suportou, como todos aqueles que têm a infelicidade de trabalharem naquelas oficinas, o regime de trabalho mais vexatório e opressivo que nos é dado conhecer, o ofício como vinhamos dizendo, demonstra apenas que os litógrafos não olvidam qualquer auxílio que lhes é prestado em determinadas emergências, e patenteiam o seu reconhecimento pela forma mais simples e mais racional que é possível conhecer.

Não foi aberta exceção para os srs. Sousas com o envio do ofício de agradecimento, visto que a nossa Associação, ofícios com o mesmo carácter tem endereçado a outros srs. industriais e entidades.

Pretendemos os proprietários da Lito-Nacional com a publicação do ofício que vimos apreciando e com a transcrição ainda da carta da mãe do nosso colega falecido, ressaltar e enaltecer os seus feitos de beneficência e altruismo, mas esquecemos que o subsídio que entregavam ao seu operário era tão diminuto, que os restantes colegas da oficina se viam na necessidade de lhe tirar algumas subscrições. —(L.)

Movimento comercial inglês

LONDRES, 13.—As importações durante o mês de Setembro atingiram 101.724.341 libras esterlinas, o que representa um aumento de perto de 4 milhões sobre Setembro de 1925. As exportações atingiram 50.600.003 libras representando uma diminuição de mais de 10 milhões de libras. —(H.)

Assolo de paz

MAYENÇA, 13.—O ministro das regiões ocupadas, Belli, pronunciou um discurso em que se esforçou por salientar a necessidade de terminar a ocupação dos territórios alemães pelas tropas aliadas, afirmando que a continuação do presente estado de coisas tornaria impossível a política de entendimento iniciada entre os dois países, França e Alemanha, e multiplicará o número de incidentes. —(H.)

Dividas de guerra

PARIS, 13.—O presidente da sub-comissão das dividas, da câmara dos deputados, procedeu ontem à leitura do parecer sobre os acordos de Londres e Washington.

A reabertura das câmaras está definitivamente fixada para 4 de novembro. —(L.)

Ailastra o movimento anti-britânico

PEQUIM, 13.—O movimento anti-britânico tem aumentado na província de Szechuan, sendo provável que os subditos daquela nacionalidade se vejam obrigados a abandonar a cidade.

Vinte ingleses foram aprisionados em Chung-King por militares chineses. —(L.)

Casas

Alugam-se desde 220\$00. Ver e tratar: Calçada da Tapada, 138.

tras casas o salário máximo abrange um certo número de oficiais das diversas categorias, na Litografia Nacional, apenas, um oficial de cada categoria, aufero o máximo do salário existente nessa casa, sendo em elevado número os oficiais que pouco mais auferem do que o salário mínimo.

Por uma análise àquele mapa, se constata que na classe litográfica não existem «meineurs» que por terem quem os sustente (sic), lancam facilmente em greve os camareiros, mas sim o que impartialmente se verifica é que se encontram dois potenciais e reacionários industriais que durante toda a sua existência têm vindo acumulando fortuna, à custa da miséria, sacrificios e privações dos seus servidores.

A classe litográfica sabe galharda e sinceramente reconhecer todos os benefícios que lhes são prestados, nunca regateando por esse motivo os seus mais fracos e exponíveis agradecimentos; porém, conhece, claramente, a atitude irrefreável e alta que deve assumir e manter quando na sua frente se deparam espíritos retrógrados e avarentos, que por todos os meios procuram usurpar, ferir ou postergar, os seus incontestáveis direitos de classe organizada.

Este caso demonstra bem o espírito desinteressado dos srs. Sousas, ao facilitarem a prestar declarações perante o comissário de polícia, cujo nome ignoramos, e que declararam que as moedas, as tinham encontrado num terreno na Soalheira, quando procediam à abertura de um poço. Parece que declararam também que havia mais indivíduos na Soalheira que tinham mais moedas. Em face destas declarações, seguiram para aquela aldeia, o comissário de polícia, acompanhado do cabo 20, procurando os denunciados, e apreendendo as restantes moedas, num total de 140, se não nos enganam, nas nossas informações.

Este caso demonstra bem o espírito desinteressado dos srs. Sousas, ao facilitarem a prestar declarações perante o comissário de polícia, cujo nome ignoramos, e que declararam que as moedas, as tinham encontrado num terreno na Soalheira, quando procediam à abertura de um poço. Parece que declararam também que havia mais indivíduos na Soalheira que tinham mais moedas. Em face destas declarações, seguiram para aquela aldeia, o comissário de polícia, acompanhado do cabo 20, procurando os denunciados, e apreendendo as restantes moedas, num total de 140, se não nos enganam, nas nossas informações.

Este caso demonstra bem o espírito desinteressado dos srs. Sousas, ao facilitarem a prestar declarações perante o comissário de polícia, cujo nome ignoramos, e que declararam que as moedas, as tinham encontrado num terreno na Soalheira, quando procediam à abertura de um poço. Parece que declararam também que havia mais indivíduos na Soalheira que tinham mais moedas. Em face destas declarações, seguiram para aquela aldeia, o comissário de polícia, acompanhado do cabo 20, procurando os denunciados, e apreendendo as restantes moedas, num total de 140, se não nos enganam, nas nossas informações.

Este caso demonstra bem o espírito desinteressado dos srs. Sousas, ao facilitarem a prestar declarações perante o comissário de polícia, cujo nome ignoramos, e que declararam que as moedas, as tinham encontrado num terreno na Soalheira, quando procediam à abertura de um poço. Parece que declararam também que havia mais indivíduos na Soalheira que tinham mais moedas. Em face destas declarações, seguiram para aquela aldeia, o comissário de polícia, acompanhado do cabo 20, procurando os denunciados, e apreendendo as restantes moedas, num total de 140, se não nos enganam, nas nossas informações.

Este caso demonstra bem o espírito desinteressado dos srs. Sousas, ao facilitarem a prestar declarações perante o comissário de polícia, cujo nome ignoramos, e que declararam que as moedas, as tinham encontrado num terreno na Soalheira, quando procediam à abertura de um poço. Parece que declararam também que havia mais indivíduos na Soalheira que tinham mais moedas. Em face destas declarações, seguiram para aquela aldeia, o comissário de polícia, acompanhado do cabo 20, procurando os denunciados, e apreendendo as restantes moedas, num total de 140, se não nos enganam, nas nossas informações.

Este caso demonstra bem o espírito desinteressado dos srs. Sousas, ao facilitarem a prestar declarações perante o comissário de polícia, cujo nome ignoramos, e que declararam que as moedas, as tinham encontrado num terreno na Soalheira, quando procediam à abertura de um poço. Parece que declararam também que havia mais indivíduos na Soalheira que tinham mais moedas. Em face destas declarações, seguiram para aquela aldeia, o comissário de polícia, acompanhado do cabo 20, procurando os denunciados, e apreendendo as restantes moedas, num total de 140, se não nos enganam, nas nossas informações.

Este caso demonstra bem o espírito desinteressado dos srs. Sousas, ao facilitarem a prestar declarações perante o comissário de polícia, cujo nome ignoramos, e que declararam que as moedas, as tinham encontrado num terreno na Soalheira, quando procediam à abertura de um poço. Parece que declararam também que havia mais indivíduos na Soalheira que tinham mais moedas. Em face destas declarações, seguiram para aquela aldeia, o comissário de polícia, acompanhado do cabo 20, procurando os denunciados, e apreendendo as restantes moedas, num total de 140, se não nos enganam, nas nossas informações.

Este caso demonstra bem o espírito desinteressado dos srs. Sousas, ao facilitarem a prestar declarações perante o comissário de polícia, cujo nome ignoramos, e que declararam que as moedas, as tinham encontrado num terreno na Soalheira, quando procediam à abertura de um poço. Parece que declararam também que havia mais indivíduos na Soalheira que tinham mais moedas. Em face destas declarações, seguiram para aquela aldeia, o comissário de polícia, acompanhado do cabo 20, procurando os denunciados, e apreendendo as restantes moedas, num total de 140, se não nos enganam, nas nossas informações.

Este caso demonstra bem o espírito desinteressado dos srs. Sousas, ao facilitarem a prestar declarações perante o comissário de polícia, cujo nome ignoramos, e que declararam que as moedas, as tinham encontrado num terreno na Soalheira, quando procediam à abertura de um poço. Parece que declararam também que havia mais indivíduos na Soalheira que tinham mais moedas. Em face destas declarações, seguiram para aquela aldeia, o comissário de polícia, acompanhado do cabo 20, procurando os denunciados, e apreendendo as restantes moedas, num total de 140, se não nos enganam, nas nossas informações.

Este caso demonstra bem o espírito desinteressado dos srs. Sousas, ao facilitarem a prestar declarações perante o comissário de polícia, cujo nome ignoramos, e que declararam que as moedas, as tinham encontrado num terreno na Soalheira, quando procediam à abertura de um poço. Parece que declararam também que havia mais indivíduos na Soalheira que tinham mais moedas. Em face destas declarações, seguiram para aquela aldeia, o comissário de polícia, acompanhado do cabo 20, procurando os denunciados, e apreendendo as restantes moedas, num total de 140, se não nos enganam, nas nossas informações.

Este caso demonstra bem o espírito desinteressado dos srs. Sousas, ao facilitarem a prestar declarações perante o comissário